

A VALORIZAÇÃO DO TEXTO COMO BASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cristiane Melo Alves (UERJ)
cristianema.rj@gmail.com

Há algumas décadas o texto era visto como um objeto empírico, que proporcionava aos alunos apenas atos de leitura, ou seja, o texto era tido como objeto de uso. Depois, foi tido como um suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e produção. O texto era um pretexto para ensinar a gramática normativa. (DOLZ & SCHNEUWLY). As maiores transformações vieram com a implantação dos PCN – conjunto de parâmetros criado para servir como base para ensinar gramática de uma forma mais ligada à funcionalidade da língua, aproximando-a da realidade do aluno, e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Foi a partir daí que houve uma abrangente mudança no que tange ao papel do texto no ensino de língua portuguesa, que acarretou, por sua vez, uma mudança de postura em muitos professores. Kleiman e Moraes afirmam que toda construção cultural que tenha um significado constituído a partir de um sistema de códigos pode ser chamado de "texto": uma carta, um outdoor, um quadro, são textos, e também os textos digitais como e-mail, torpedos, post, mensagens etc. e que estes devem ser inseridos numa situação concreta. O teórico Mikhail Bakhtin, por exemplo, inicia suas postulações a respeito dos gêneros do discurso colocando que "todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua" (BAKHTIN, 1997). Dessa maneira, resolvemos valorizar os diversos gêneros textuais nas aulas das turmas da EJA como meio de favorecer o letramento nos educandos.